
ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: uma análise bibliográfica sobre perspectivas de ensino e pesquisa

Maria de Jesus dos Santos Reis Mota¹¹

Lucas Eustáquio de Paiva Silva¹²

RESUMO: Identifica-se nesse estudo as contribuições das perspectivas teóricas e práticas no ensino de História no Brasil. Para direcionar este artigo, foi estabelecida uma questão central formulada em torno da seguinte pergunta: como as diferentes perspectivas teóricas no ensino de história influenciam as práticas pedagógicas e a compreensão dos estudantes sobre o passado? Com base nisso, foram definidos os tópicos abordados neste artigo com o objetivo geral de analisar as diversas perspectivas teóricas que moldam o ensino de história e investigar como essas teorias impactam as práticas de ensino, bem como a formação da consciência histórica dos estudantes por meio de uma revisão bibliográfica. A justificativa deste artigo se baseia no papel fundamental que o ensino de História desempenha na formação da consciência histórica das gerações futuras, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o passado, o presente e o futuro. Para isso, o trabalho trata-se de um estudo amparado em revisão bibliográfica, cujos resultados verificaram a importância das perspectivas teóricas e práticas no ensino de História no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de História no Brasil. Desafios no Ensino de História. Interdisciplinaridade e Práticas Inovadoras.

ABSTRACT

This study identifies the contributions of theoretical perspectives and practical approaches in the teaching of History in Brazil. To guide this article, a central question was formulated around the following inquiry: how do different theoretical perspectives in history teaching influence pedagogical practices and students' understanding of the past? Based on this, the topics covered in this article were defined with the overall objective of analyzing the various theoretical perspectives that shape history teaching and investigating how these theories impact teaching practices, as well as the development of students' historical consciousness through a literature review. The justification for this article is grounded in the fundamental role that the teaching of History plays in shaping the historical consciousness of future generations, influencing how individuals perceive the past, present, and future. To achieve this, the work is a study supported by a literature review, whose findings underscore the importance of theoretical perspectives and practices in the teaching of History in Brazil.

¹¹ Licenciada em História e Pós-graduada em Ensino de História pela Faculdade Famart. E-mail: lovmariamaria17@gmail.com

¹² Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduado em História. Mestre e Doutor em Educação.

Keywords: Teaching of History in Brazil. Challenges in History Teaching. Interdisciplinarity and Innovative Practices.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de História no Brasil desempenha um papel fundamental na educação, permitindo aos estudantes compreender o passado, refletir sobre o presente e projetar o futuro. Em análise a essa pesquisa, entende-se que segundo OLIVEIRA (2017) o ensino de História é: “imprescindível para o conhecimento humano na construção de identidade, e como base, serve de exemplo para compreender o presente por meio de uma reflexão histórica sobre os fatos do passado.” Diante disso, a História é uma disciplina que transcende a mera memorização de dados e eventos, promovendo a análise crítica, o pensamento reflexivo e a compreensão da complexidade das sociedades humanas ao longo do tempo. Com base nisso, exploraremos as perspectivas teóricas e práticas que moldam o ensino de História, destacando sua relevância e desafios.

A partir desta análise, foi possível desenhar uma questão central para direcionar este artigo, assim estabelecido: como as diferentes perspectivas teóricas no ensino de história influenciam as práticas pedagógicas e a compreensão dos estudantes sobre o passado?

O presente artigo tem como objetivo principal analisar as diversas perspectivas teóricas que moldam o ensino de história e investigar como essas teorias impactam as práticas de ensino, bem como a formação da consciência histórica dos estudantes por meio de uma revisão bibliográfica. E para atingir o objetivo principal da pesquisa tem-se como objetivos específicos: investigar o contexto histórico sobre o ensino de história no Brasil; demonstrar a importância do ensino de história e identificar as perspectivas teóricas e práticas no ensino de história.

A relevância do trabalho se dá a partir do papel fundamental que o ensino de História desempenha na formação da consciência histórica das gerações futuras, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o passado, o presente e o futuro. No entanto, há uma variedade de perspectivas teóricas que moldam a abordagem do ensino de história, incluindo o tradicionalismo, o construtivismo, o enfoque na história social e cultural, entre outros. Compreender como essas perspectivas teóricas afetam as práticas pedagógicas é essencial para aprimorar a qualidade do ensino de história e garantir que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica e reflexiva do passado.

Para isso a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, através de um levantamento de dados obtidos em livros digitais, dissertações, artigos e em sites específicos como Google Acadêmico e Scielo, onde foi possível analisar as perspectivas teóricas e práticas no ensino de história.

O artigo sustenta-se teoricamente nos estudos de OLIVEIRA (2017), BRITO e JUNIOR (2018), SCHMIDT (2014), DIAS (2011), PIRES (2020), CERRI (2009), AZEVEDO (2010), FIALHO, DOS SANTOS MACHADO e DE SALES (2016), BARROS (2012), DA SILVA LIMA e DE AZEVEDO (2013), GEORGE GUSDORF (2006), VIEIRA (2022), LIMA e NETA (2015), OLIVEIRA e SILVA (2016), DE SOUZA e CAMPOS (2017) com relação às perspectivas teóricas e práticas no ensino de história no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

O ensino de História no Brasil desempenha um papel essencial na formação dos cidadãos e na compreensão do passado, presente e futuro do país. A disciplina de História é uma das componentes fundamentais do currículo escolar, proporcionando aos alunos uma visão abrangente da evolução da sociedade brasileira. Quanto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná “Por meio destas Diretrizes Curriculares para o ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico” (GOVERNO, 2008, p. 38).

Sem dúvida, o ensino de História desempenha um papel fundamental na formação dos cidadãos brasileiros, fornecendo uma visão abrangente da evolução da sociedade no passado, presente e futuro do país. As Diretrizes Curriculares para o ensino de História no Paraná, conforme mencionadas, têm o nobre objetivo de estimular reflexões críticas sobre diversos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, enquanto fortalecem a ligação entre a disciplina e a produção do conhecimento histórico. Isso não apenas enriquece a educação, mas também promove uma compreensão mais profunda e informada da nossa história. É um passo essencial em direção a uma sociedade mais consciente e crítica.

No entanto, o ensino de História no Brasil enfrenta desafios significativos. Um dos principais problemas é a ênfase excessiva em datas e eventos, muitas vezes resultando em uma abordagem decorativa e descontextualizada. Isso pode fazer com que os estudantes

vejam a disciplina como algo distante de suas vidas e irrelevantes para o entendimento dos problemas contemporâneos. Pois segundo BRITO e JUNIOR (2018, p. 27) “Ao não se observar a praticidade da história enquanto ciência e para tal se faz necessário o caminhar lado a lado com a didática da história acabou criando um vazio entre os alunos e a disciplina, pois a última carecia de conexão com o dia a dia dos alunos”. Onde nessa perspectiva, os alunos não conseguem enxergar a praticidade e objetividade como nas outras ciências dentro do universo escolar.

Assim, entende-se também que segundo SCHMIDT (2014, p. 34) : “[...] essa desconexão da disciplina história de um sentido prático, se por um lado ofereceu-lhe o status de disciplina erudita, por outro, gerou o vazio da função do ensino de história na escola”. Diante disso, é importante compensar a abordagem do ensino de História no Brasil, tornando-o mais relevante e prático para os estudantes, de modo a evitar que se tornem uma disciplina erudita e distante de seu verdadeiro propósito para que possa promover a compreensão do passado para construir um presente e futuro mais informado e consciente.

Portanto, o ensino de História no Brasil é de suma importância na formação da cidadania e na compreensão do presente e do futuro do país. No entanto, é indiscutível refletir e superar os desafios que a disciplina enfrenta, como a desconexão percebida entre a História e a vida prática dos estudantes. Ao compensar a abordagem do ensino de História, tornando-a mais relevante e conectada ao contexto atual, podemos garantir que os alunos não apenas absorvam o conhecimento histórico, mas também desenvolvam habilidades críticas e se tornem cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para uma sociedade mais informada e justa.

2.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

As perspectivas teóricas no ensino de História são abordagens conceituais que desempenham um papel fundamental na maneira como a disciplina é transmitida e compreendida. Elas oferecem diferentes lentes para explorar o passado, permitindo aos educadores e estudantes analisar eventos, sociedades e culturas de diversas maneiras.

Diante disso, segundo DIAS (2011, p. 6) diz que:

As abordagens acerca do ensino de História, no Brasil, sejam elas relacionadas às metodologias, currículos, formação de professores ou outra questão da prática pedagógica, em quaisquer épocas, envolvem discussões mais amplas como as

referentes aos métodos (enquanto fundamentação e concepção teórica da disciplina) e o próprio contexto sociopolítico da sociedade brasileira.

Nesse contexto, entende-se que as perspectivas teóricas no ensino de História desempenham um papel crucial na moldagem da forma como a disciplina é abordada no Brasil. Elas não apenas influenciam as estratégias pedagógicas, os conteúdos do currículo e a capacitação dos professores, mas também estão intrinsecamente ligadas à maneira como a História é entendida como uma disciplina acadêmica e como a sociedade brasileira percebe seu passado e seu presente. Portanto, o estudo e a reflexão sobre essas perspectivas teóricas são essenciais para promover uma educação histórica rica e significativa no país.

A perspectiva tradicional, que enfatiza fatos, dados e figuras históricas, tem sido uma abordagem predominantemente por muito tempo. Embora forneça uma base sólida de conhecimento histórico, pode parecer estática e desvinculada de experiências e questões contemporâneas.

Muitas das abordagens de ensino utilizadas em sala de aula são empregadas com um viés tradicional, tanto no que tange à historiografia, quanto ao uso meramente expositivo e memorialístico do conteúdo, dos recursos didáticos e dos métodos. Repensar, ressignificar métodos e práticas é uma forma de utilizar ideias tradicionais, que re-elaboradas, passam a ser significativas no processo de aprendizagem do aluno. (PIRES, 2020, p. 4)

Nessa perspectiva, há uma necessidade de uma abordagem flexível e adaptável no ensino de História, que combine elementos tradicionais com inovações metodológicas para tornar a disciplina mais relevante e envolvente para os alunos contemporâneos. Isso ressalta a importância de os educadores estarem abertos a experimentar novas estratégias e se adaptar às necessidades e interesses em constante mudança de seus alunos.

Em suma, as perspectivas teóricas no ensino de História oferecem uma variedade de abordagens que enriquecem nossa compreensão do passado e seu impacto no presente. Ao incorporar essas perspectivas, educadores e estudantes podem explorar uma história de maneira mais profunda, reflexiva e contextualizada, contribuindo para uma compreensão mais completa do mundo em que vivemos. Com isso, no ensino de História, várias perspectivas teóricas influenciam a abordagem pedagógica empregada pelos educadores. Algumas das perspectivas mais notáveis incluem a historiografia crítica e abordagens interdisciplinares.

2.2 Historiografia Crítica

Segundo CERRI (2009, p. 151) a historiografia crítica: “é resultado de uma reflexão didática, entendendo aqui também a didática em sentido amplo, como dialogante com o espaço externo à profissão ou pesquisa especializada”. Nessa perspectiva, a historiografia crítica no ensino de História é fundamental para proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica do passado. Ela se refere ao estudo das diferentes maneiras como os historiadores têm interpretado e escrito sobre eventos históricos ao longo do tempo.

Ao pensarmos em teorias historiográficas, como destacado por AZEVEDO (2010, p. 78) “três abordagens imediatamente, destacam-se: o positivismo, o marxismo e a escola dos Annales”. Cada uma dessas abordagens oferece uma perspectiva única sobre como a história deve ser estudada e interpretada.

O positivismo, por exemplo, enfatiza a objetividade e a busca por fatos concretos na pesquisa histórica. Ele busca estabelecer leis gerais que regem os eventos históricos, adotando uma abordagem mais empirista e científica. Assim, AZEVEDO (2010, p. 78) diz:

A influência positivista ganhou espaço na República e o ensino de História recebeu sua influência. De acordo com tal abordagem, concebe-se o conhecimento em uma perspectiva total, organizando todo o passado da humanidade num contínuo e harmonioso tempo linear. A história tem por função o levantamento científico dos fatos, deixando à sociologia a sua interpretação. Os documentos, nesta perspectiva, têm uma função: apresentar os fatos. O papel do pesquisador torna-se o de extrair das fontes o que elas têm. Por conseguinte, à história resta a única função da narração. Os fatos históricos se encadeiam como mecânica e, necessariamente, numa relação determinista de causas e consequências.

O positivismo no ensino de História valoriza a coleta de fatos de maneira objetiva, relegando a interpretação para outras disciplinas, e vê a história como uma sequência linear de eventos causais. Isso reflete uma abordagem mais tradicional da disciplina, que foi influente em um período específico da história do ensino da História.

Por outro lado, o marxismo aborda a história a partir de uma lente política e econômica. Ele se concentra nas relações de classe, no conflito e na análise das forças sociais que moldam a sociedade ao longo do tempo. Desse modo a historiografia marxista Segundo FIALHO, DOS SANTOS MACHADO e DE SALES (2016, p. 1050) “é aqui caracterizada por uma complexa disputa interna entre vários grupos político-acadêmicos que buscavam estabelecer sua interpretação”. Assim, no ensino de História, a teoria marxista pode:

[...] a disciplina pode se tornar um instrumento revolucionário, contribuindo para a formação da identidade de classe e, consecutivamente, formando cidadãos revolucionários. Nesta vertente, trabalhando conceitos como ideologia, desigualdade, entre outros, busca-se despertar o senso crítico, fazendo-se necessário

entender a sociedade burguesa para compreender as sociedades anteriores, o passado. (FIALHO, DOS SANTOS MACHADO e DE SALES, 2016, p. 1050)

Diante disso, essa abordagem educacional enfatiza a conscientização e a análise crítica como meios para desenvolver uma consciência de classe e potenciais agentes de transformação social. Pois demonstra a importância da disciplina de história como uma ferramenta revolucionária no processo de formação da identidade de classe e na criação de cidadãos com uma visão crítica da sociedade.

Já a escola dos Annales, por sua vez, propõe uma abordagem mais ampla e interdisciplinar da história. Ela considera não apenas os eventos políticos e econômicos, mas também fatores culturais, sociais e geográficos. A história vista pela escola dos Annales é uma história total, que busca compreender todas as dimensões da experiência humana.

Para BARROS (2012, p. 306):

Escola dos Annales como designativa para o movimento, a expressão tornou-se usual. É defensável, inclusive, a designação de “escola” para o movimento dos Annales, se considerarmos que existe certo programa historiográfico que traz alguma unidade aos historiadores ligados às sucessivas gerações de historiadores franceses que fundaram ou reivindicam a herança do movimento. São muito evocados, para definir os caminhos trilhados pelo movimento, alguns itens programáticos fundamentais, como a prática e estímulo da Interdisciplinaridade, a ampliação de temáticas historiográficas, a gradual expansão de tipos de fontes históricas motivada pelos historiadores do movimento, e uma crítica mais ou menos veemente à história política tradicional na época dos fundadores do movimento, sobretudo nas duas primeiras gerações de Annalistas.

Desse modo, compreende-se que escola dos Annales, é um importante movimento na historiografia, onde no contexto do ensino de história, é muito relevante para estudantes e pesquisadores que buscam compreender as diferentes abordagens teóricas e metodológicas na produção histórica. Assim, ao explorar essas teorias historiográficas, os historiadores têm à disposição diferentes ferramentas conceituais para abordar e compreender o passado, enriquecendo nossa compreensão da história e incentivando uma análise crítica das interpretações históricas.

2.3 Abordagem Interdisciplinar

A abordagem interdisciplinar integra conhecimentos de diferentes disciplinas, como sociologia, antropologia e geografia, no estudo da História. Isso ajuda os alunos a compreender as conexões entre eventos históricos e contextos mais amplos, enriquecendo sua compreensão das sociedades passadas e presentes. Quando se refere a interdisciplinaridade no ensino de história, entende-se:

No Brasil a interdisciplinaridade avançou bastante desde seus primórdios, deixando de preocupar-se apenas com a teorização. Atualmente, busca-se identificar possibilidades de como modificar a realidade educacional para então se ter uma efetiva integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dentre as vertentes que estudaram tal temática há as que se encaixam na filosofia do sujeito, em que o sujeito e o objeto são independentes. Esta concepção pode caracterizar-se como a-histórica, já que não se consideram os contextos históricos dos sujeitos envolvidos no processo. Em contrapartida existe a perspectiva histórica, a partir da qual sujeito e objeto são indissociáveis, levando-se em conta seus contextos histórico-sociais. Em outras palavras, existem diferentes perspectivas sobre a interdisciplinaridade. Consideramos que as discussões sobre o tema aqui apresentadas constituem-se em uma possibilidade e não como a única perspectiva teórica possível, tendo em vista a construção e socialização do conhecimento. (DA SILVA LIMA e DE AZEVEDO, 2013, p. 147)

Nesta perspectiva, a abordagem interdisciplinar no ensino de história no Brasil, destaca que ela não se limita à teorização, mas busca efetivamente modificar a realidade educacional, integrando diferentes áreas do conhecimento. A construção e socialização do conhecimento são destacadas como processos dinâmicos, indicando que o entendimento da interdisciplinaridade no ensino de história está em constante evolução e adaptação. Isso reflete a natureza fluida e contextualizada do campo educacional e das relações entre as disciplinas.

Além disso, a abordagem interdisciplinar prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida e da carreira, que frequentemente exigem habilidades de resolução de problemas que ultrapassam as fronteiras tradicionais das disciplinas. Ao cultivar uma mentalidade interdisciplinar, os estudantes desenvolvem a capacidade de aplicar conhecimentos de maneira flexível e inovadora, adaptando-se a contextos diversos. Segundo o filósofo GEORGE GUSDORF (2006, p. 14) afirma que “[...] a interdisciplinaridade corresponde a uma das estruturas mestras do espaço mental; ela patrocina a função de síntese reguladora da unidade do pensamento. Todos os indivíduos, mesmo os menos dotados, fazem interdisciplinaridade sem o saberem.” Desse modo, a abordagem interdisciplinar nada mais é do que religar os saberes que foram fragmentados.

Nesta mesma perspectiva, de acordo com VIEIRA (2022, p. 313) Apesar de os sentidos que são atribuídos ao termo interdisciplinaridade oscilam, entendemos: “que há em comum nessa reflexão a ideia de que quanto mais se consegue associar os conhecimentos de diferentes disciplinas, maior é a capacidade do sujeito não somente raciocinar teoricamente, mas igualmente agir na vida prática.” Assim, Apesar de os sentidos que são atribuídos ao termo interdisciplinaridade oscilam, entendemos que há em comum nessa

reflexão a ideia de que quanto mais se consegue associar os conhecimentos de diferentes disciplinas, maior é a capacidade do sujeito não somente raciocinar teoricamente, mas igualmente agir na vida prática visa criar uma ponte entre a teoria e a prática, reconhecendo a interconexão entre diferentes áreas de conhecimento e a relevância dessa integração para a formação integral do sujeito.

Em resumo, a abordagem interdisciplinar não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também prepara os alunos para uma compreensão mais rica e contextualizada do mundo ao seu redor. Ao integrar conhecimentos e promover uma visão mais ampla, essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais capacitados, criativos e adaptáveis em uma sociedade cada vez mais complexa.

2.4 PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

As práticas no ensino de História têm evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças na educação, na sociedade e na compreensão da disciplina. Esse constante processo de evolução reflete uma busca por métodos mais eficazes, alinhados às demandas contemporâneas e às mudanças nas formas de aprendizado. Segundo LIMA e NETA (2015, p. 97) “Enquanto a teoria não transita pela prática, ela é negada. Acreditamos que somente na vivência é que a teoria pode transformar o real [...]”. Desse modo, a evolução nas práticas de ensino de História ao longo do tempo, indicam uma busca por métodos mais eficazes e alinhados às demandas contemporâneas.

Historicamente, o ensino de História costumava ser caracterizado por uma abordagem mais tradicional, centrada na memorização de datas, eventos e figuras históricas. Como diz OLIVEIRA e SILVA (2016):

O ensino tradicional tem formatado a História enquanto componente curricular da seguinte forma: privilegia a História eurocêntrica linear e cronológica, os grandes sujeitos históricos, bem como discursos preconceituosos e racistas, propaga monólogos do professor, verdades absolutas imutáveis aptas apenas para transmissão; resultado de práticas tradicionais arraigadas na metodologia de ensino de professores que trabalham em consonância com o currículo de História tradicional e há muito vigora na educação brasileira a serviço da ideologia das classes dominantes do país, formando cidadãos normalizados, acríticos.

Nessa perspectiva, entende-se que a presença persistente do ensino tradicional nas escolas propõe a discussão de alternativas pedagógicas para tornar as aulas de História mais significativas e motivadoras. Destacando a importância de os professores capacitarem os

alunos a se posicionarem criticamente na sociedade. Essa abordagem sugere uma mudança no paradigma educacional, buscando maior engajamento e reflexão por parte dos estudantes.

No entanto, ao longo das últimas décadas, tem havido uma mudança significativa em direção a práticas mais interativas e participativas. A compreensão de que a História não é uma mera sucessão de fatos, mas um campo complexo que envolve interpretação e análise, impulsionou a adoção de abordagens mais críticas e reflexivas. Seguindo essa linha de pesquisa, OLIVEIRA E SILVA (2016) afirmam que “Os PCNs propõem trabalhar o componente curricular da História rompendo com o tradicionalismo, por meio da amplificação de recursos didáticos favorecendo as diferentes leituras dos fatos.” Desse modo, a compreensão da História como um campo complexo que requer interpretação e análise reforça a necessidade de abordagens críticas e reflexivas, destacando uma mudança significativa na forma como a História é ensinada, promovendo uma abordagem mais dinâmica e crítica, alinhada às demandas contemporâneas da educação.

A introdução de métodos ativos de aprendizagem, como estudos de caso, simulações e projetos de pesquisa, tem enriquecido o ensino de História, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar conceitos históricos em contextos significativos. Segundo, DE SOUZA e CAMPOS (2017, p. 3) “O método ativo é um processo no qual o professor perde o papel de protagonista da educação e o passa para o aluno, que terá que ir em busca do conhecimento sem depender totalmente do pensamento do educador.” Com isso, o reconhecimento da importância da participação ativa dos alunos pode indicar uma valorização do aprendizado como um processo dinâmico e colaborativo.

A utilização de recursos tecnológicos, como vídeos, jogos educativos e recursos online, também tem se tornado mais comum, ampliando as possibilidades de engajamento e tornando o aprendizado mais acessível. Com isso, podemos perceber que:

As ferramentas oferecidas pela tecnologia servem como aliadas no processo de aprendizagem dos alunos, em especial nos primeiros anos do ensino fundamental. A pesquisa realizada neste trabalho aponta as vantagens dos avanços tecnológicos no meio da educação, mas principalmente no ensino de História. (DE SOUZA e CAMPOS, 2017, p. 3)

Desse modo, a crescente adoção de recursos tecnológicos no ensino, como vídeos, jogos educativos e recursos online, apontando para uma ampliação das possibilidades de engajamento e acessibilidade no aprendizado e mostra-se como uma ferramenta facilitadora,

evidenciando seu impacto positivo no processo educacional e, especificamente, no contexto do ensino histórico.

Contudo, é importante destacar que as práticas no ensino de História não são universais e podem variar de acordo com contextos culturais, recursos disponíveis e abordagens pedagógicas adotadas. A evolução contínua dessas práticas é crucial para garantir que o ensino de História seja relevante, envolvente e preparatório para os desafios que os alunos enfrentarão em um mundo em constante transformação. Portanto, a reflexão constante sobre métodos e abordagens é fundamental para proporcionar uma educação histórica significativa e impactante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o papel fundamental que o ensino de História desempenha na formação da consciência histórica e cidadania no Brasil, torna-se evidente a necessidade de repensar e aprimorar as abordagens pedagógicas adotadas. O presente estudo explorou as diferentes perspectivas teóricas que moldam o ensino de História, desde a tradicional até a interdisciplinar, destacando a importância de adaptar as práticas educacionais às demandas contemporâneas. A compreensão de que o ensino de História vai além da mera memorização de fatos e datas, buscando promover a análise crítica, reflexiva e contextualizada, é crucial para o desenvolvimento de uma consciência histórica mais profunda entre os estudantes. O reconhecimento das diferentes perspectivas teóricas, como a historiografia crítica e abordagens interdisciplinares, oferece uma riqueza de ferramentas conceituais para enriquecer a compreensão do passado.

Portanto, a evolução contínua das práticas no ensino de História é essencial para garantir que os alunos não apenas absorvam conhecimento histórico, mas também desenvolvam habilidades críticas e reflexivas. A educação histórica não deve ser estática, mas sim uma busca constante por métodos inovadores que preparem os estudantes para compreender e contribuir para uma sociedade informada e justa. Através da reflexão constante e do diálogo entre teoria e prática, podemos moldar um futuro em que o ensino de História no Brasil seja verdadeiramente transformador e significativo.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D.'Assunção. Os Annales e a história-problema—considerações sobre a importância da noção de “história-problema” para a identidade da Escola dos Annales. **História: Debates e Tendências**, v. 12, n. 2, p. 305-325, 2012.

BRITO JUNIOR, Ediney de et al. *Desafios para ensinar e aprender história: aprendizado e educação histórica*. 2018.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e concepções historiográficas**. *Espaço Plural*, v. 10, n. 20, p. 149-154, 2009.

DA SILVA LIMA, Aline Cristina; DE AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Revista educação e linguagens**, v. 2, n. 3, p. 128-150, 2013.

DE AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Historiografia, processo ensino-aprendizagem e ensino de história. **Metáfora Educacional**, n. 9, p. 70-89, 2010.

DE SOUZA, Luciana Rodrigues; CAMPOS, Germano Moreira. USO DAS TECNOLOGIAS E MÉTODOS ATIVOS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 3, 2017.

DIAS, Sueli de Fátima. **HISTÓRIA TEMÁTICA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**: percepções de professores em um processo de formação continuada. 2011.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DOS SANTOS MACHADO, Charliton José; DE SALES, José Albio Moreira. As teorias da história e a história ensinada no ensino fundamental. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 19, n. 3, p. 1043-1065, 2016.

GOVERNO, DO PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ; DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica—História**. Paraná, 2008.

LIMA, Aline Cristina Silva; DE MEDEIROS NETA, Olivia Morais. As práticas pedagógicas no Ensino de História no contexto da formação do Técnico em Turismo do CEFET/RN ao IFRN (2005-2011). **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 16, n. 36, p. 77-112, 2015.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. História: A **Necessidade de Repensar o Ensino de História no Âmbito Educacional e Social**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 408-433, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

OLIVEIRA, Josenilda Sales De et al.. Currículo tradicional e ensino de história: emancipar x docilizar. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20612>>. Acesso em: 12-09-2023.

PIRES, Márjorie Maria Carneiro. **NOVAS PERSPECTIVAS ACERCA DO ENSINO DE HISTÓRIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cultura Histórica e aprendizagem Histórica. Revista NUPEM, Campo Mourão, v, 6, n. 10, janeiro/junho. 2014. Página 34.

VIEIRA, Martha Victor. ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 32, n. 2, p. 309-321, 2022.